

Resumo: O presente trabalho é um estudo das atividades médicas na Província do Ceará na primeira metade do século XIX. Privilegiou-se a análise das ações e as consequências dessas atividades do final do século XVIII até meados do século XIX a partir da abordagem proporcionada pela bibliografia relacionada à história das ciências.

No final dos Setecentos e início dos Oitocentos a Província do Ceará dispunha de atividades médicas pontuais não obedecendo nem mesmo à ordem portuguesa de contratação de médicos para atender à população durante as epidemias de varíola sob a alegação de falta de recursos ocasionada pela seca.

No final dos anos 1830 essa situação ganharia outros contornos com a criação do cargo de médico da pobreza, contratado e pago pela Província para atender os desprovidos. Este médico tinha ainda como atribuição informar o presidente da Província sobre o estado sanitário da mesma e indicar medidas preventivas e paliativas contra eventuais epidemias.

A criação, financiamento e manutenção do cargo de médico da pobreza pela Província possibilitaram que fossem questionadas nesta dissertação as explicações fatalistas que priorizam a seca, o cangaço e o messianismo como únicos aspectos válidos para as explicações construídas para o entendimento da história social, econômica, política e cultural do Ceará.